

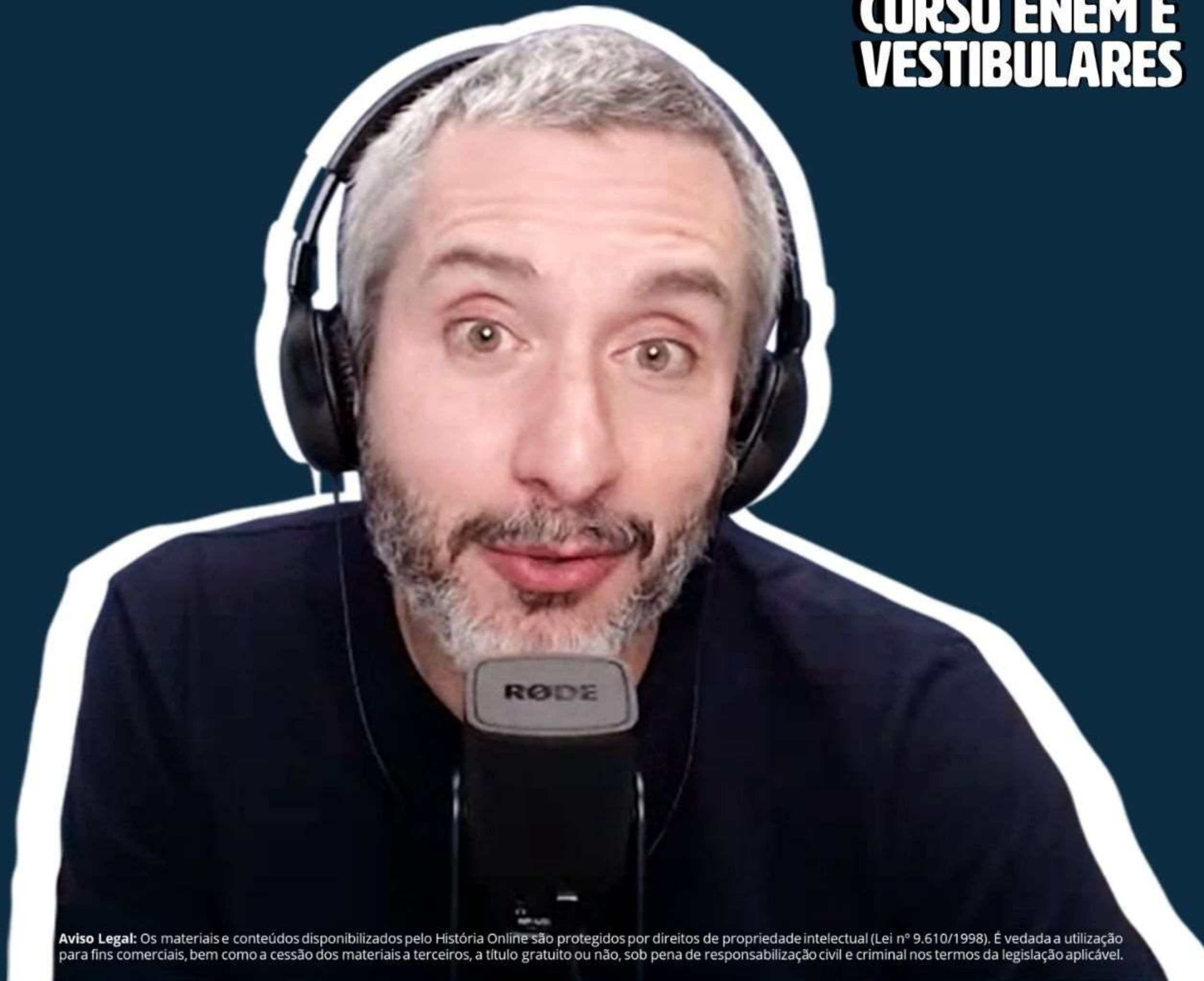


**CURSO ENEM E
VESTIBULARES**


HISTÓRIA GERAL

COM RODOLFO NEVES

AULA 17



Aviso Legal: Os materiais e conteúdos disponibilizados pelo História Online são protegidos por direitos de propriedade intelectual (Lei nº 9.610/1998). É vedada a utilização para fins comerciais, bem como a cessão dos materiais a terceiros, a título gratuito ou não, sob pena de responsabilização civil e criminal nos termos da legislação aplicável.



Condições para a formação do Absolutismo

- Os “três passos” para o Absolutismo (P. Anderson)
 1. Desmilitarização da nobreza
 - Monopólio do uso da força nas mãos do rei.
 - **Centralização militar**: fim das relações **feudo vassálicas**.
 2. Controle do Estado sobre a Igreja
 - Religião submetida à **razão de Estado**.
 - Instrumentalização da fé.
 3. Desenvolvimento do **capitalismo comercial**
 - **Comércio** = recursos para financiar o Estado.
 - **Mercantilismo**: intervencionismo estatal.
 - Regulações favoráveis à burguesia.
 - Controle do rei sobre as ações da burguesia (monopólios).



Absolutismo

A Monarquia Francesa



VIX 21UOI
LOUIS XIV
1638 - 1715

- 1. Dinastia Capetíngia (987-1328)

Filipe Augusto (Filipe II): reinou entre 1180 e 1223

- Redução da relação feudo vassálicas: Início da centralização militar.
- Estabeleceu as Cartas de Franquia (aliança com a burguesia).

Luís IX: reinou de 1226 a 1270

- Realizou padronizações jurídicas (leis) e financeiras (moedas).

Filipe, o Belo: reinou de 1285 a 1314

- Conflitos com a Igreja Católica: tentativa de tributação sobre a Igreja.
- Oposição do papa Bonifácio VIII ao rei
 - *Cativeiro de Avignon (1309-77) e Cisma do Ocidente (1378-1417).
- Cativeiro de Avignon (1309-77): sede do Papado transferida para Avignon a partir do papa Clemente V (1305-14)
- Cisma do Ocidente (1378-1417): três sedes papais simultâneas (Avignon, Roma e Pisa).
- Consequência do Cisma do Ocidente: enfraquecimento do poder universal da ICAR.

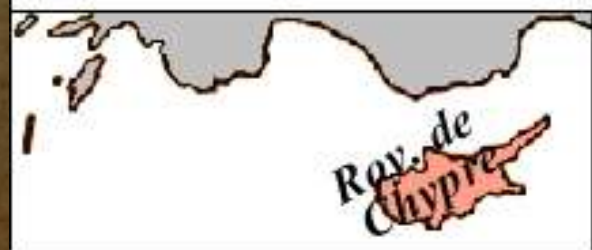
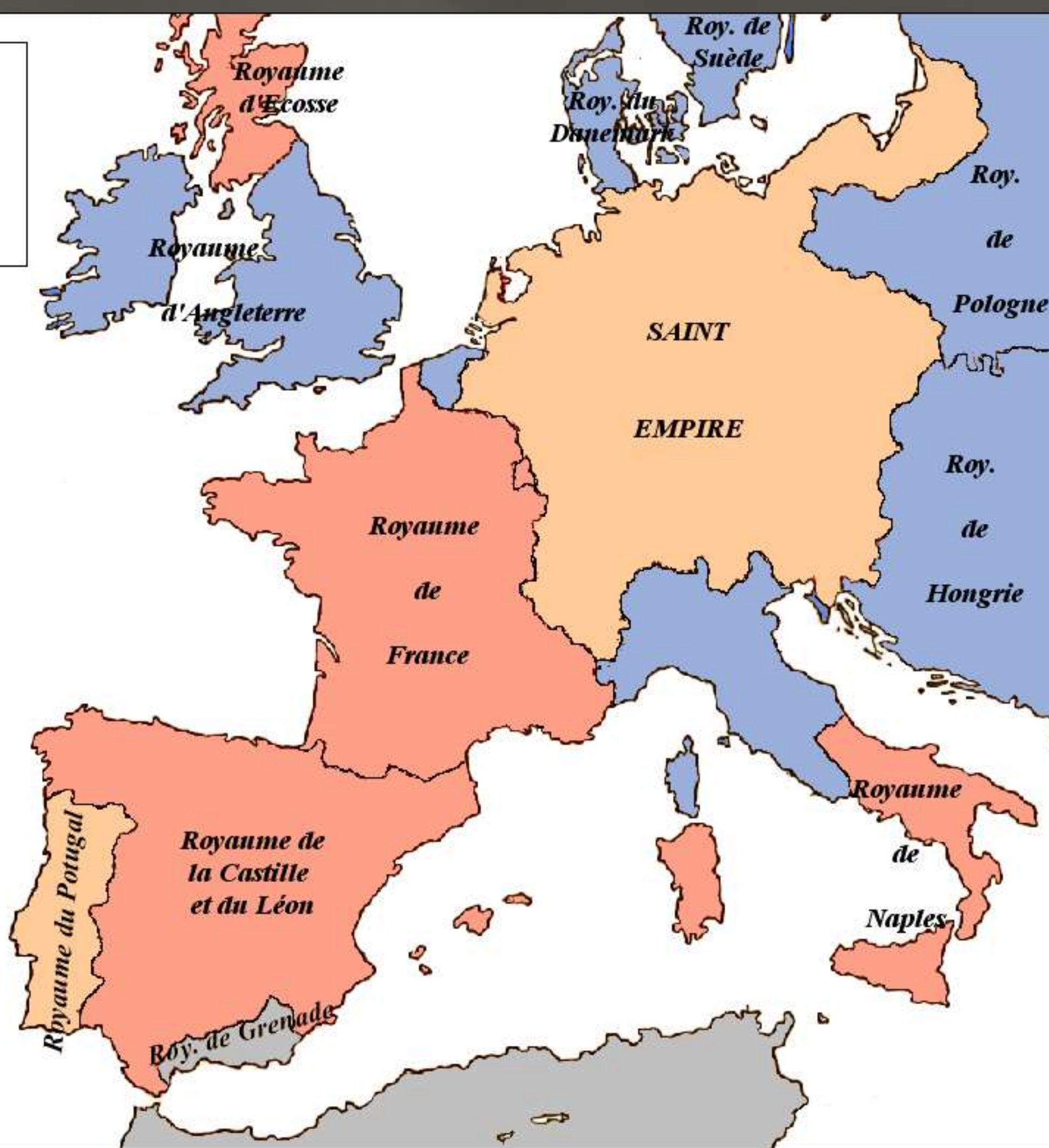
Os papas franceses

n.º	Papa	Nome do Papa em latim	Nome de nascimento	Local de nascimento	Data de nascimento	Início do pontificado	Fim do pontificado
195º	Clemente V	<i>Clemens Quintus</i>	Bertrand de Got	Bordeaux (França)	1264	5 de Junho de 1305	20 de Abril de 1314
196º	João XXII	<i>Ioannes Vicesimus Secundus</i>	Jacques d'Euse	Cahors (França)	1249	7 de Setembro de 1316	4 de Dezembro de 1334
197º	Bento XII, <i>O.Cist.</i>	<i>Benedictus Duodecimus</i>	Jacques Fournier	França	1255	20 de Dezembro de 1334	25 de Abril de 1342
198º	Clemente VI	<i>Clemens Sextus</i>	Pierre Roger	França	1291	7 de Maio de 1342	6 de Dezembro de 1352
199º	Inocêncio VI	<i>Innocentius Sextus</i>	Étienne Aubert	França	1300	18 de Dezembro de 1352	12 de Dezembro de 1362
200º	Beato Urbano V, <i>O.S.B.</i>	<i>Urbanus Quintus</i>	Guillaume de Grimoard	França	1310	28 de Dezembro de 1362	19 de Setembro de 1370
201º	Gregório XI	<i>Gregorius Undecimus</i>	Pierre Roger de Beaufort	França	1331	30 de Dezembro de 1370	27 de Março de 1378



Le Grand Schisme
(1378 - 1417)

- Obédience à Avignon
- Obédience à Rome
- Passé de l'une à l'autre
- Non concerné

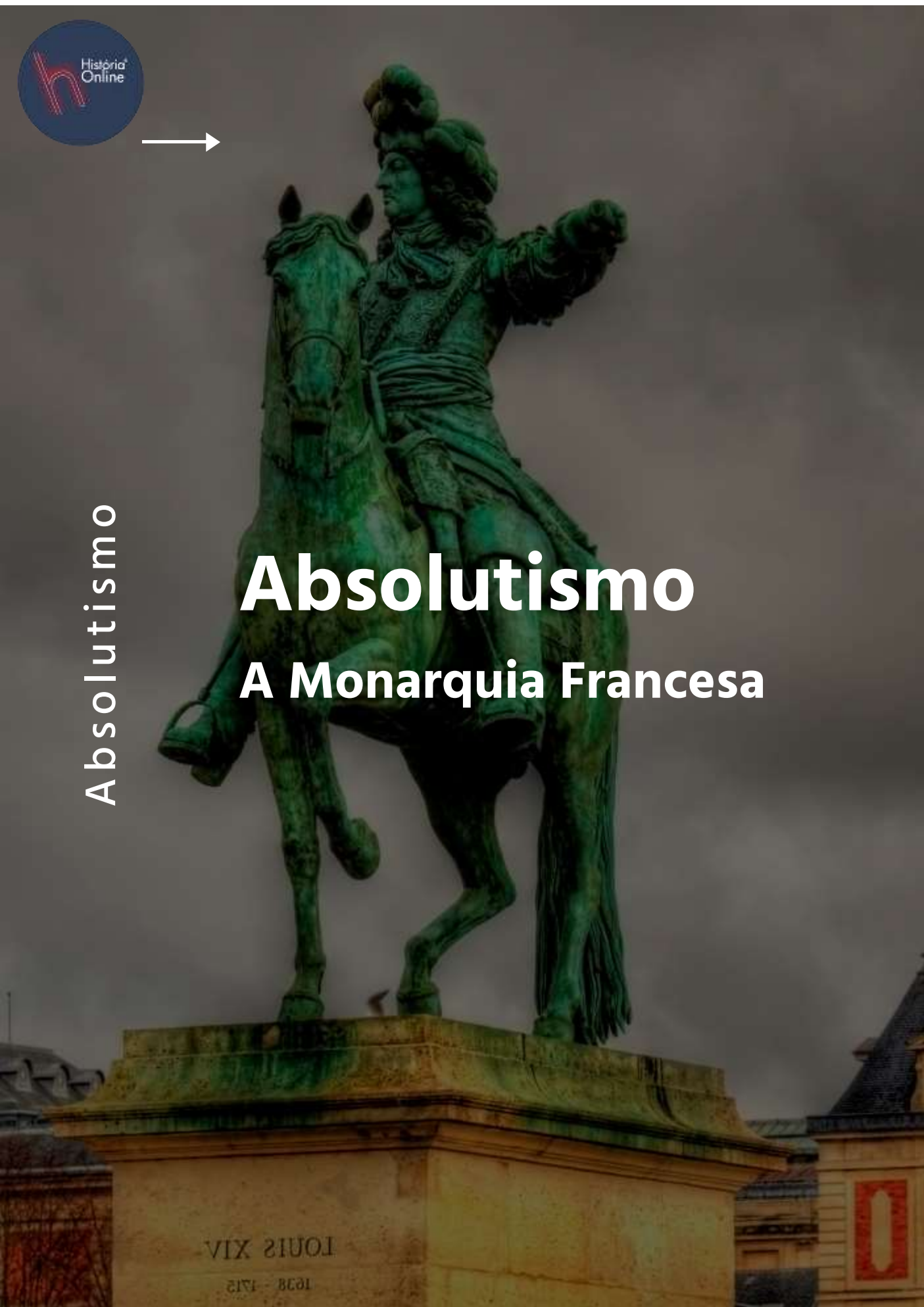


LOUIS XIV
1678 - 1715
ROI DE FRANCE
ET DE NAVARRE
1643 - 1715



Absolutismo

A Monarquia Francesa



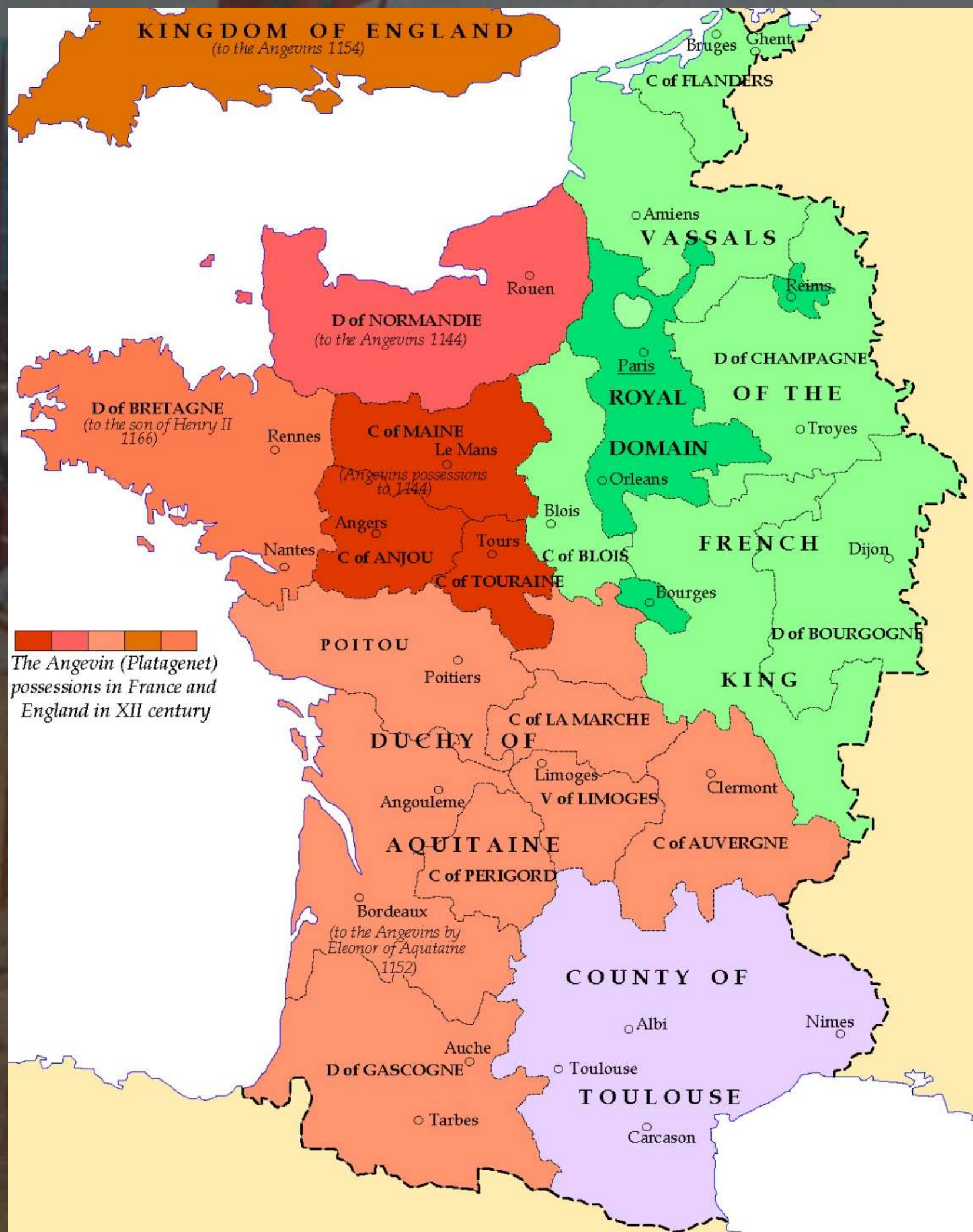
- 2. O fim da Dinastia Capetíngia e a Guerra dos Cem Anos
Carlos IV: reinou de 1322 a 1328
 - Morreu sem deixar herdeiros homens ao trono.
 - Disputa entre **Felipe de Valois** (primo por parte de pai), e **Eduardo III, rei da Inglaterra**, (sobrinho por parte de mãe).
 - **Resultado:** Guerra dos Cem Anos (1337-1453).



Felipe VI (Valois)
Reinou na França de 1328 a 1350



Eduardo III (Plantageneta)
Reinou na Inglaterra de 1327 a 1377



Reino Angevino (*laranja*): final do século XII.





Guerra dos Cem Anos (1337-1453)

FRANÇA

Dinastia Valois

Objetivo: manter o controle sobre Flandres

Complicadores: Revoltas Camponesas (Jacqueries)

ICAR: apoia a França

Motivo do apoio da ICAR: promessa de fim do Cisma

Joana d'Arc: catalisa o sentimento de nacionalismo

VITÓRIA FRANCESA

Consequências para a França:

- Fortalecimento do poder real.
- **ICAR:** legitima o poder do rei.
- **Nobreza:** depende da proteção real.
- Sentimento de **nacionalidade**.
- Guerras de religião.

INGLATERRA

Dinastias Plantageneta e Lancaster

Objetivo: dominar Flandres

Complicadores:

- Revoltas Camponesas
- Crises dinásticas na Inglaterra

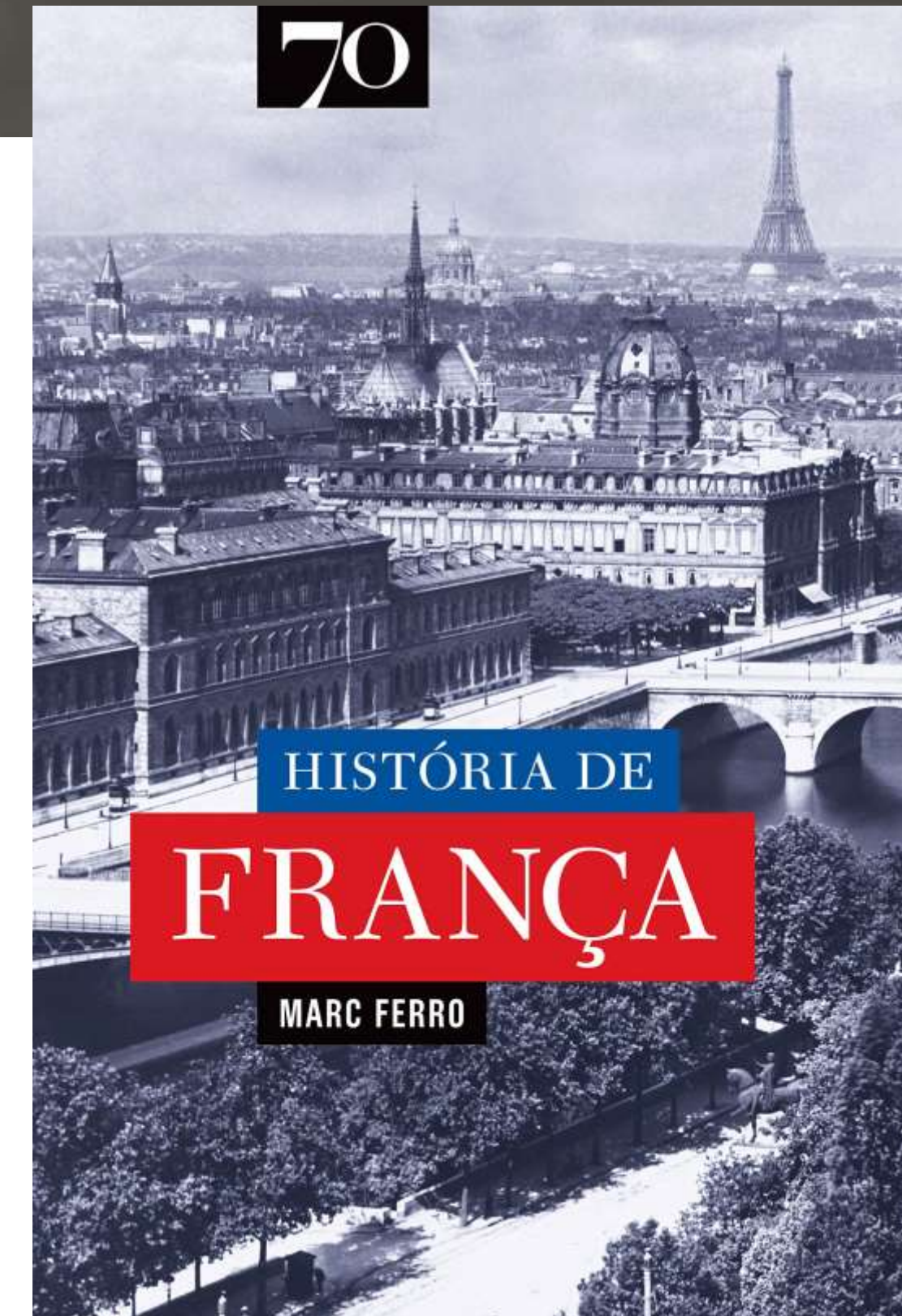
DERROTA INGLESA

Consequências para a Inglaterra:

- Enfraquecimento da nobreza.
- Empobrecimento da burguesia.
- **Enfraquecimento do Parlamento.**
- Guerra das Duas Rosas.



Evidentemente, a chamada guerra dos 100 anos nada tem a ver com o modelo dos conflitos modernos. é necessário dizer “100 anos de hostilidades , mas não uma guerra de 100 anos “. Os conflitos, tanto sociais e anárquicos quanto políticos, são intermitentes, cortados por tréguas e negociações. Em média um ano de guerra a cada 5. Entretanto, o campo é devastado ou pela pilhagem das tropas, que vivem por todo o país, ou por destruições táticas que visam privar de abastecimento o adversário. (p. 159).



The background of the slide is a portrait of a man, likely a French monarch from the Valois dynasty. He is wearing a blue cap with gold embroidery and a red, textured garment. The portrait is set against a dark green background with light-colored curtains on either side.

Dinastia Valois (1328-1589)



Absolutismo

A Monarquia Francesa



VIX 21UOI
LOUIS XIV

1678 - 1715

3. Os Valois e as Guerras de Religião

Guerras de religião (séc. XVI):

Católicos (nobreza/famílias Guise e Montmorency)

X

Protestantes (burgueses/Família Bourbon)

Rei Carlos IX: reinou de 1560 a 1574

- Noite de São Bartolomeu (24/08/1572): estopim para as Guerras de Religião.

Rei Henrique III: reinou de 1574 a 1589

- Guerra dos Três Henriques (1587-1589): morte do Rei Henrique III e de seu opositor, Henrique Guise.

- **Consequência:** sobe ao trono Henrique Navarra Bourbon (Henrique IV, protestante convertido ao catolicismo).

- Início da Dinastia Bourbon.

A dark, low-key portrait of Louis XIV, the Sun King of France, wearing a large, dark, curly wig and a white cravat. The background is dark with a faint, repeating floral pattern.

Dinastia Bourbon (1589-1792)



Absolutismo

A Monarquia Francesa



4. Os Bourbons e o apogeu do Absolutismo

Rei Henrique IV: reinou de 1589 a 1610

- Édito de Nantes (1598): liberdade de culto aos protestantes.
- Consequência: pacificação da França.
- Emprego de **burgueses** na administração do Estado.

Rei Luís XIII: reinou de 1610 a 1643

- **Cardeal Richelieu**: Ministro do rei (governante efetivo).
- Fechamento da **Assembleia dos Estados Gerais**.
- Vitória na **Guerra dos 30 anos (1618-1648) = Paz de Vestfália**.
- Consolidação do **poder continental** da França.



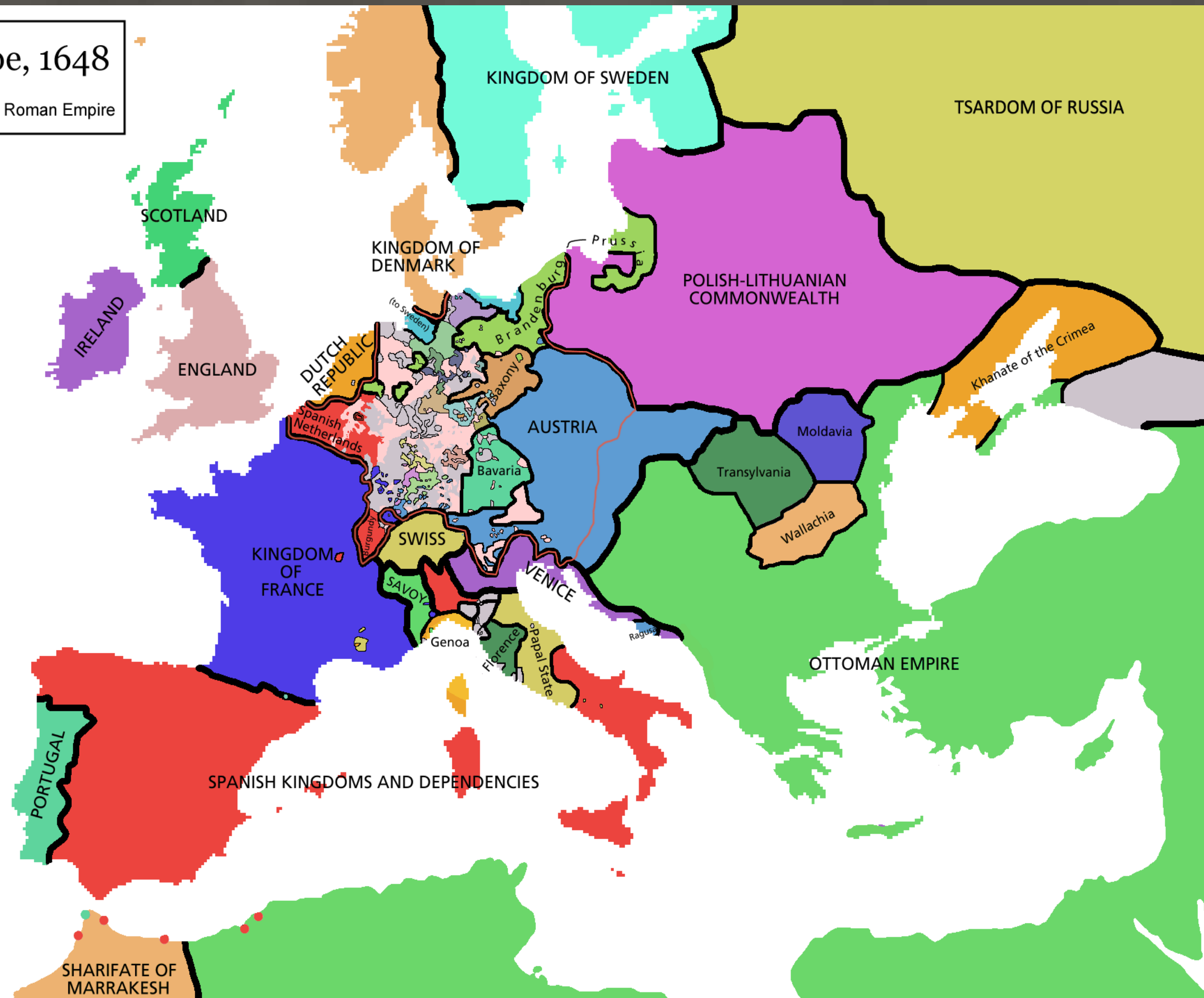
Henrique IV



Luís XIII

Europe, 1648

— Holy Roman Empire



SCOTLAND

IRELAND

ENGLAND

KINGDOM OF DENMARK

KINGDOM OF SWEDEN

TSARDOM OF RUSSIA

DUTCH REPUBLIC

Spanish Netherlands

(to Sweden)

Brandenburg

Prussia

POLISH-LITHUANIAN COMMONWEALTH

Khanate of the Crimea

AUSTRIA

Bavaria

Transylvania

Moldavia

Wallachia

KINGDOM OF FRANCE

SWISS

SAVOY

VENICE

Genoa

Florence

Papal State

Ragusa

OTTOMAN EMPIRE

PORTUGAL

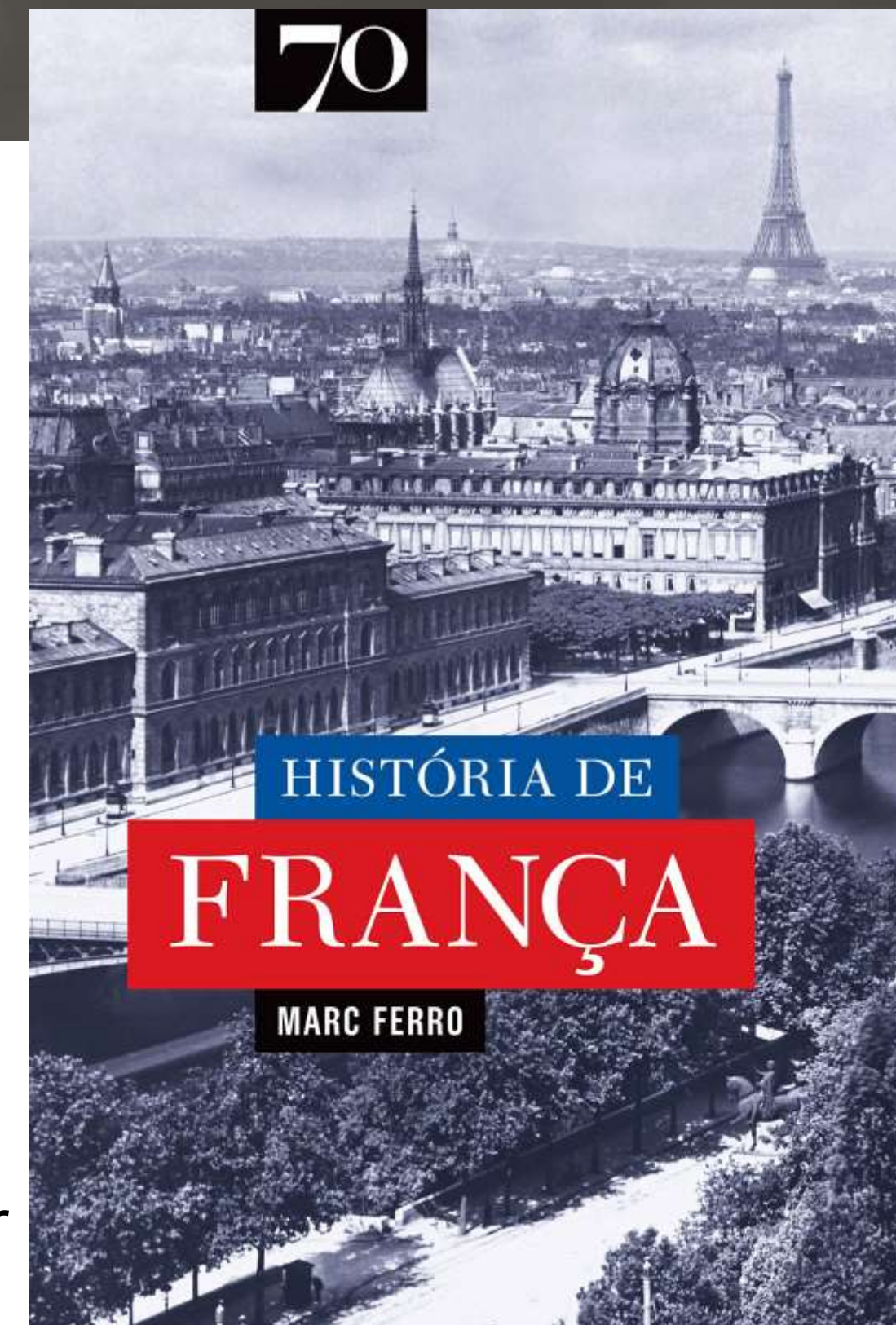
SPANISH KINGDOMS AND DEPENDENCIES

SHARIFATE OF MARRAKESH

LOUIS XIV
1638 - 1715
ROI DE FRANCE
ET DE NAVARRE
1643 - 1715



Ora, esta primeira grande guerra europeia não tinha apenas a ver com a religião. Colocava em confronto, por um lado, os Habsburgos da Áustria e de Espanha e por outro os que ameaçavam essa hegemonia. Segundo Richelieu, a providência pusera a França nessa posição estratégica e tinha de evitar que o cerco da filha mais velha da igreja acabasse com a sua independência. Daí a sua intervenção militar em Valteline, para que as possessões dos Habsburgos da Alemanha e da Itália deixassem de estar em comunicação, a intervenção na Lorena e também ao longo do Reno, para que os Habsburgos não pudessem ajudar os Países Baixos espanhóis. Por isso também a sua Aliança com as Províncias Unidas, os subsídios enviados ao rei da Suécia, cujas campanhas ofensivas acabam por semear o terror até na Alsácia. (pp. 169-170).





Absolutismo

A Monarquia Francesa

4. Os Bourbons e o apogeu do Absolutismo

Rei Luís XIV: reinou de 1643 a 1715

Guerra das Frondas (1648-53): vitória de Luís XIV.

- Consolidação interna do absolutismo.

- Vitória sobre a pequena nobreza e demais poderes locais.

- **1635-1660**: 282 revoltas populares contra aumento de impostos

Personificação do poder:

- Construção da imagem do **Rei Sol (O Estado sou Eu)**.

- **Versalhes**: símbolo do poder real.

- **Exército permanente**: 500.000 soldados.

- **Guerras de caráter feudal**: prejuízos = aumento de impostos.

- **Economia: Colbertismo** = estímulo às manufaturas (de alto luxo).

Crise interna:

- Fim da isenção fiscal total sobre a Alta Nobreza = **Reação Feudal**.

- **Revogação do Édito de Nantes (1685)**: Emigração de 160 mil protestantes.

- Aumento da venda de títulos de nobreza para a burguesia (**nobreza togada**).

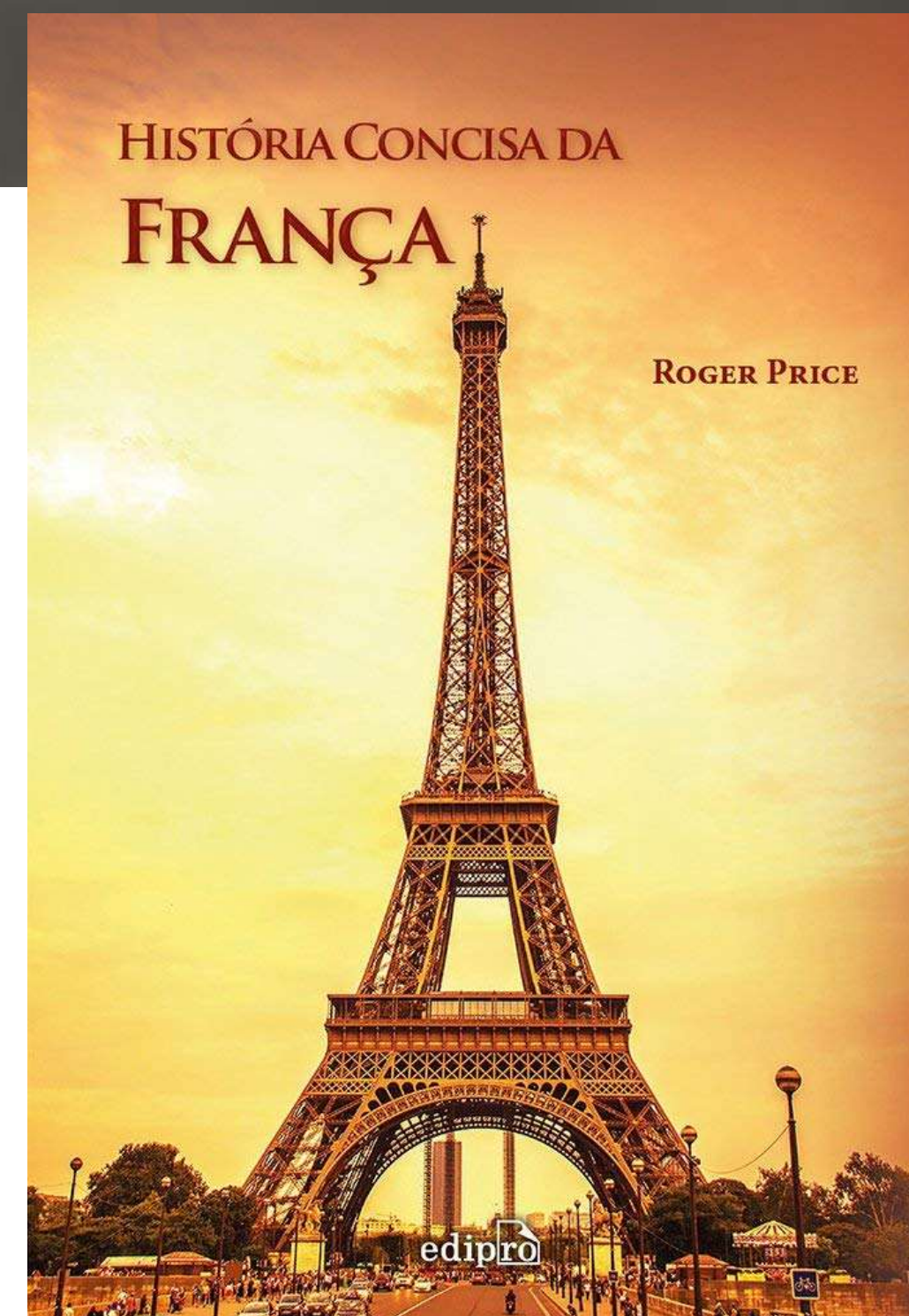


“Luís é considerado um monarca absoluto por estar acima das leis de seu reino, tendo o poder de impedir que elas se exercessem sobre certos indivíduos. Não se considerava, contudo, que estivesse acima da Lei Divina, da lei da natureza ou da lei das nações. Não se esperava que exercesse completo controle sobre a vida de seus súditos.” (p. 52).



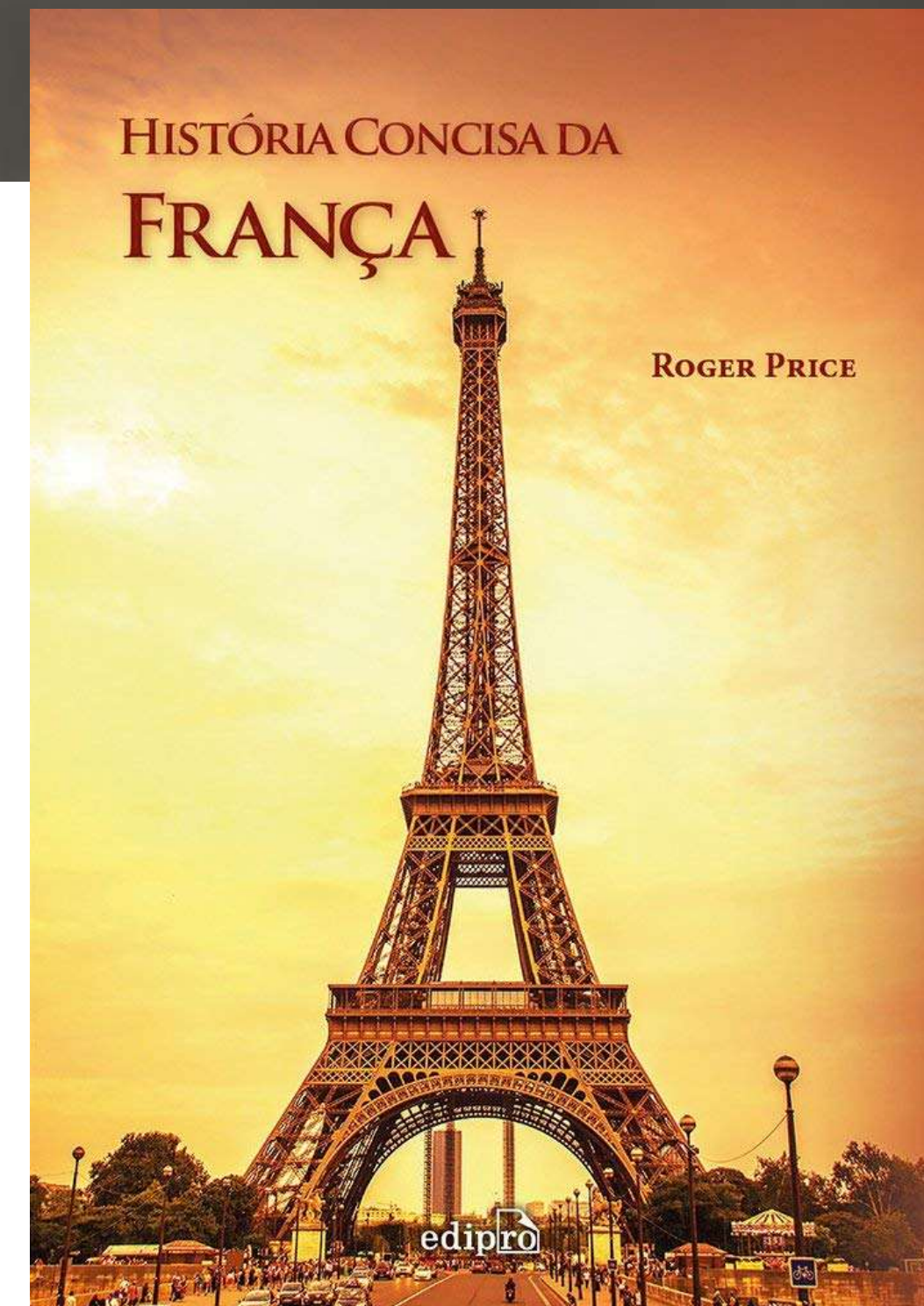


Outra inovação importante, com enormes consequências, foi a *pauvette* (1604), taxa que autorizava os titulares de cargos a legar ou até mesmo a vender suas posições. A venda de cargos, como forma de aumento de receitas iniciou-se no século XIV e tornou-se cada vez mais frequente durante o reinado de Francisco I. Ao comprador, ela oferecia retorno financeiro, isenções fiscais, *status* social e, em alguns casos, a possibilidade do recebimento de um título nobiliárquico. Assim, o investimento constituía uma utilização racional do capital e “oferecia um importante canal de mobilidade social e pessoal administrativo para o Estado e uma importante fonte de receitas para a coroa”.



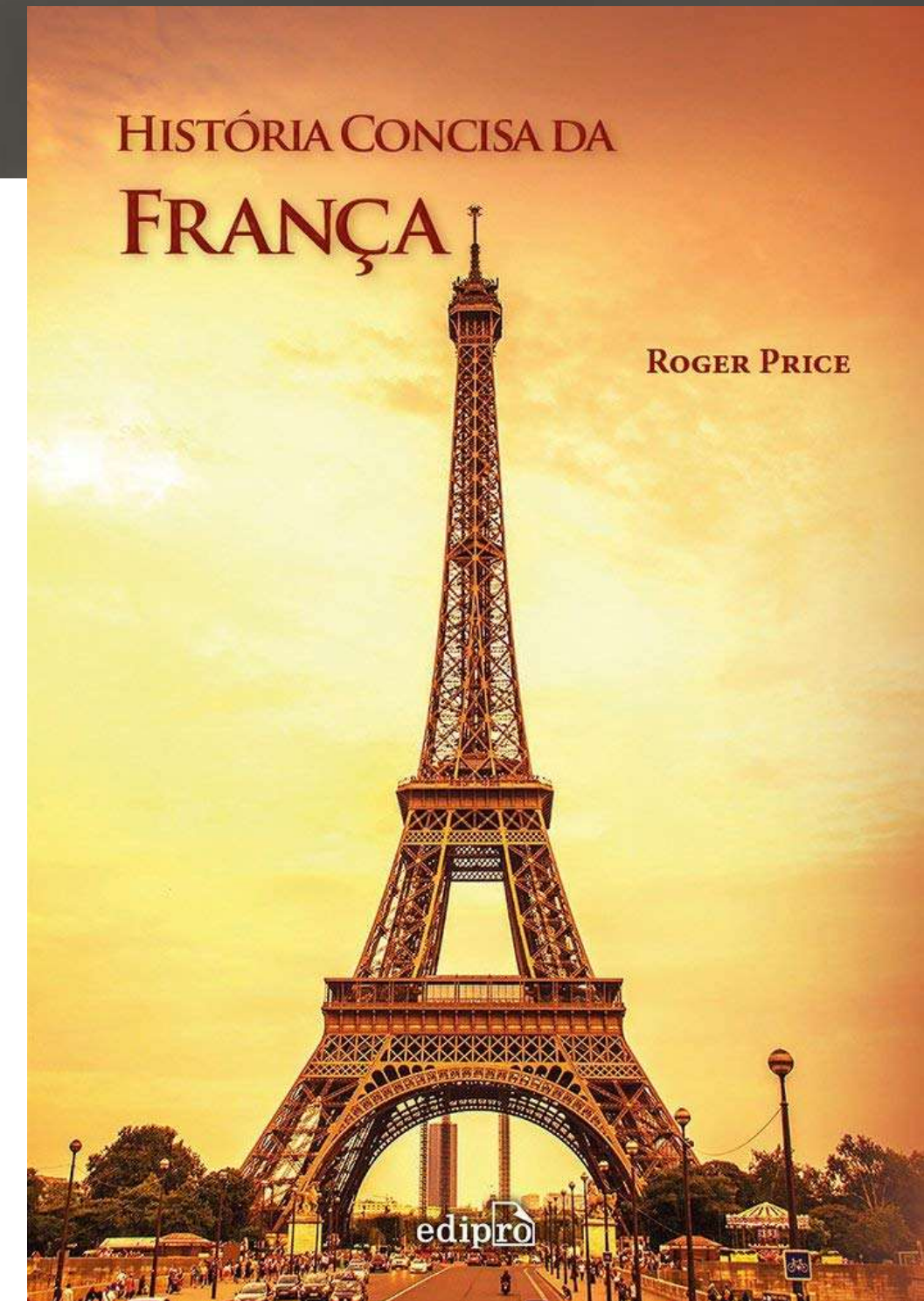


A curto prazo, a venda de cargos serviu para reduzir a influência dos grandes proprietários na burocracia, restringindo a capacidade dos grandes senhores para construir clientelas subordinadas a eles. A longo prazo, a posse privada de cargos do Estado e a criação de uma elite perpétua tornar-se-iam grandes obstáculos à reforma jurídica e fiscal. Controlar o demitir seus próprios funcionários não era algo fácil para o Estado. No século XVII, o problema agravar-se-ia pela multiplicação do número desses cargos “venais” em uma escala insuperável na Europa, criando obstáculos para enfrentar os custos das guerras. Havia cerca de 5 mil cargos venais no início do século XV, mas em meados da década de 1660 o número subiu para 45 mil e, em 1789, 70 mil.



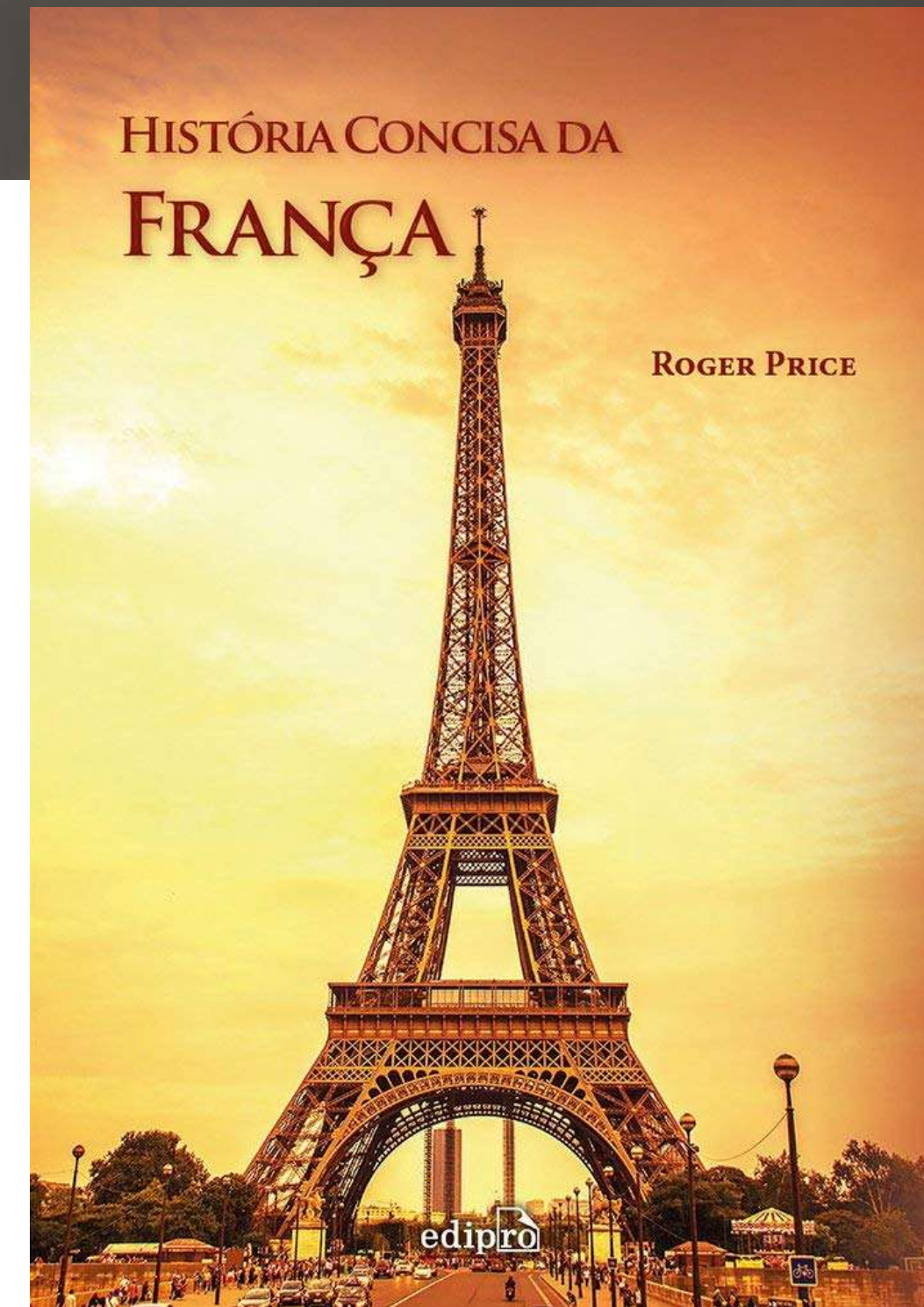


O sistema que permitiu o enobrecimento de famílias burguesas bem-sucedidas também as desviou do comércio para profissões jurídicas ou administrativas. Embora a presença delas fosse sentida rancorosamente pelos nobres tradicionais, o tributo permitiu a existência de uma mobilidade ascendente e contínua, a renovação constante das elites e a criação de um certo sentimento de interesse comum dentro das classes proprietárias. (pp. 83-85).



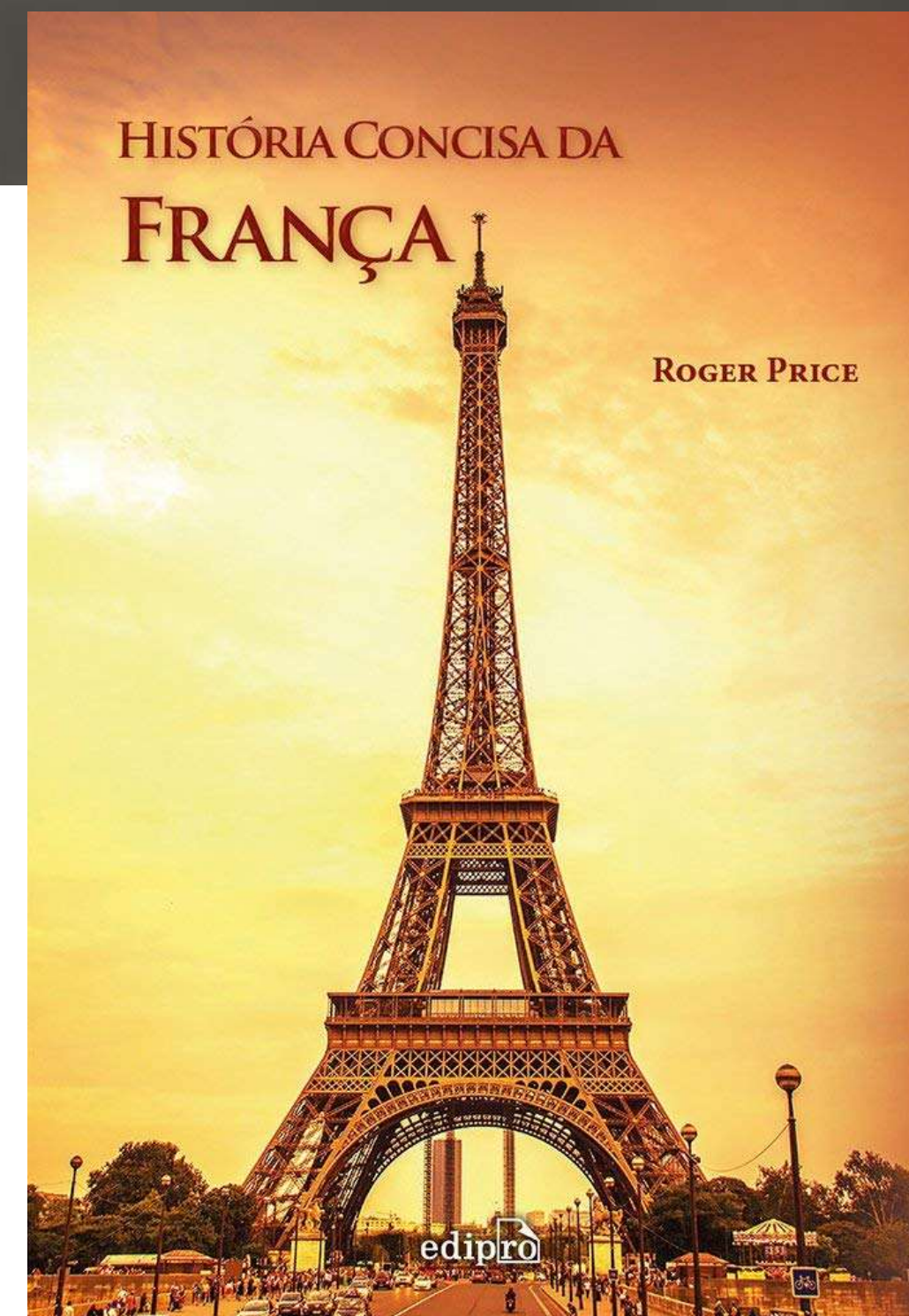


O reinado de Luís XIV (1643-1715) está bem mais obscurecido pelo mito do que o de Henrique IV. Ele pode, no entanto, ser caracterizado como uma tentativa para pôr fim à fragmentação política e à anarquia social simbolizada pelas Frondas. O maior sucesso do rei foi a pacificação interna alcançada nos primeiros anos do seu reinado. Em 1661, ao assumir o controle de pessoal do governo, Luís parecia estar cheio de energia, mas também com uma perigosa fome de glória. Na luta contínua pela hegemonia europeia com os Habsburgos, os franceses iriam desfrutar as vantagens de um reino relativamente homogêneo, com linhas internas de comunicação e com melhor capacidade para mobilizar recursos.





O sucesso inicial, que teve como resultados a anexação do Franco-Condado, de vilas estratégicas em Flandres (1678) e Estrasburgo (1681) e a ameaça francesa de hegemonia, apenas alarmou o resto da Europa. Por fim, a mobilização permanente para a guerra traria o desastre, mas, antes de sua chegada, os exércitos estrangeiros foram, em sua maioria, retirados do solo francês, o próprio Exército francês recebia pagamentos mais regulares e possuía uma melhor disciplina e a nobreza, mais do que nunca, estava mais bem empregada nos serviços do Estado, tanto no Exército quanto na corte. Também ainda estava em curso o movimento de desarmamento dos castelos da nobreza e das vilas, iniciado por Richelieu e Mazarin. Pela primeira vez, atingiu-se o monopólio real eficaz das forças armadas. (p. 91)





... toda a sua Felicidade dependerá de sua submissão a Deus e do alívio que você pode oferecer ao seu povo. Portanto, você deve evitar, na medida do possível, a guerra. Ela é a ruína do povo. Não siga meu mau exemplo. Muitas vezes, fui a guerra com muita facilidade e busquei-a por vaidade. Não me imite, mas seja um príncipe da paz.

Luís XIV, 1715, ao futuro Luís XV.





“Um palácio é mais que a soma de suas partes. É um símbolo de seu proprietário, uma extensão de sua personalidade, um meio para a sua apresentação.”
(p. 27)

“Tanto o ritual como a arte e a arquitetura podem ser vistos como investimentos de autoafirmação, como continuação da guerra e da diplomacia por outros meios”.





Henriette de France
Amphitrite

Philippe d'Orléans
Étoile du Point du Jour

Marie-Louise
Iris

Henriette d'Angleterre
Flore

Anne d'Autriche
Cybèle

Filles de Gaston d'Orléans
Grâces

Louis XIV
Apollon

Marie-Thérèse
Juno

Le Dauphin
Hymen

Marie-Thérèse

Philippe-Charles
Cupidon

La Grande Mademoiselle
Diane

VIX 21
16 - 1713
DE FRANCE
E NAVARRE
17 - 1718



XIV
715
ANCE
ARRE
718

E... Como cai no vestibular?

Enem 2012



Charge anônima. Burke, P. A fabricação do rei. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

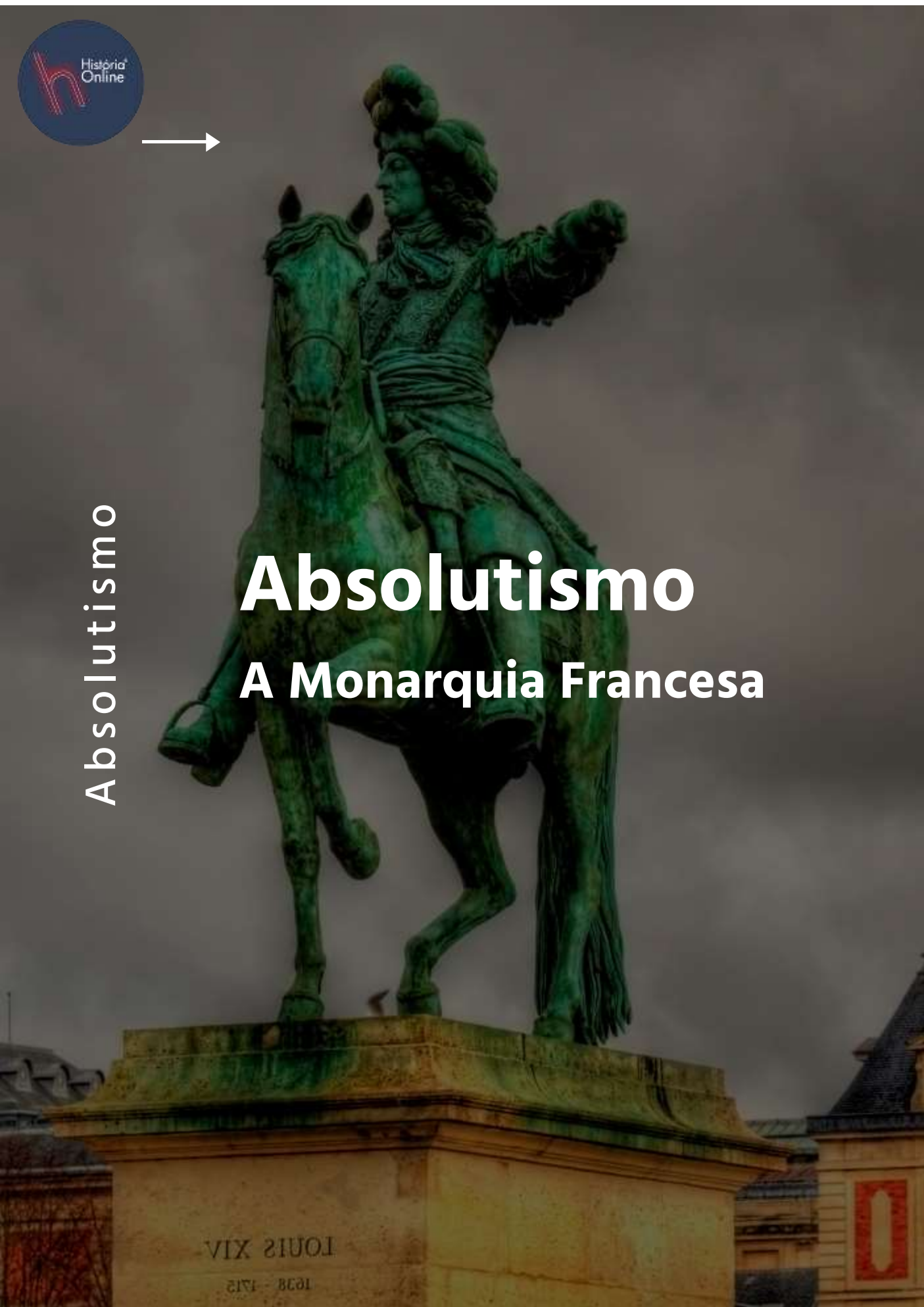
Na França, o rei Luís XIV teve sua imagem fabricada por um conjunto de estratégias que visavam sedimentar uma determinada noção de soberania. Neste sentido, a charge apresentada demonstra:

- A** a humanidade do rei, pois retrata um homem comum, sem os adornos próprios à vestimenta real.
- B** a unidade entre o público e o privado, pois a figura do rei com a vestimenta real representa o público e sem a vestimenta real, o privado.
- C** o vínculo entre monarquia e povo, pois leva ao conhecimento do público a figura de um rei despretensioso e distante do poder político.
- D** o gosto estético refinado do rei, pois evidencia a elegância dos trajes reais em relação aos de outros membros da corte.
- a importância da vestimenta para a constituição simbólica do rei, pois o corpo político adornado esconde os defeitos do corpo pessoal.



Absolutismo

A Monarquia Francesa



4. Os Bourbons e o apogeu do Absolutismo

Rei Luís XV: reinou de 1715 a 1774

Coroado aos 5 anos de idade:

- Regência da Alta Nobreza = Reação Feudal = volta dos privilégios.
- Consequência: constante aumento de impostos.

Economia:

- Atraso da industrialização e concorrência com a Inglaterra.

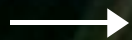
Política externa:

- Início da hegemonia marítima inglesa.
 - Derrota para a Inglaterra na Guerra dos Sete Anos (1756-1763).
- Início da crise que resultaria na Revolução Francesa.



A medieval manuscript illustration depicting a king and his nobles. The king, wearing a crown and a red robe, is seated on the right, holding a sword. He is surrounded by several nobles in ornate, patterned clothing. The background is filled with intricate line work and colors, including red, blue, and gold. The overall style is characteristic of medieval manuscript illumination.

Absolutismo Inglês



Absolutismo

Da formação da monarquia à
Magna Carta

1. Início da monarquia

Guilherme I, o conquistador (1028-1087):

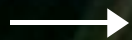
- Reinou de 1066 a 1087 (Dinastia Normanda).
- Dividiu o reino em condados (shires).
- Nomeou os sheriffs (fiscais reais).

Henrique II (1133-1189):

- Reinou de 1154 a 1189 (Dinastia Plantageneta ou Angevina).
- Criou a Common Law, um código de leis válido para todo o reino.

Ricardo I, coração de leão (1157-1199):

- Reinou de 1189 a 1199 (Dinastia Plantageneta ou Angevina).
- Liderou batalhas contra a França na Normandia e a 3ª Cruzada.
- **Guerras prolongadas:** altos custos e aumento de impostos.
- **Ausência prolongada do rei no trono** = fortalecimento da nobreza.



Absolutismo

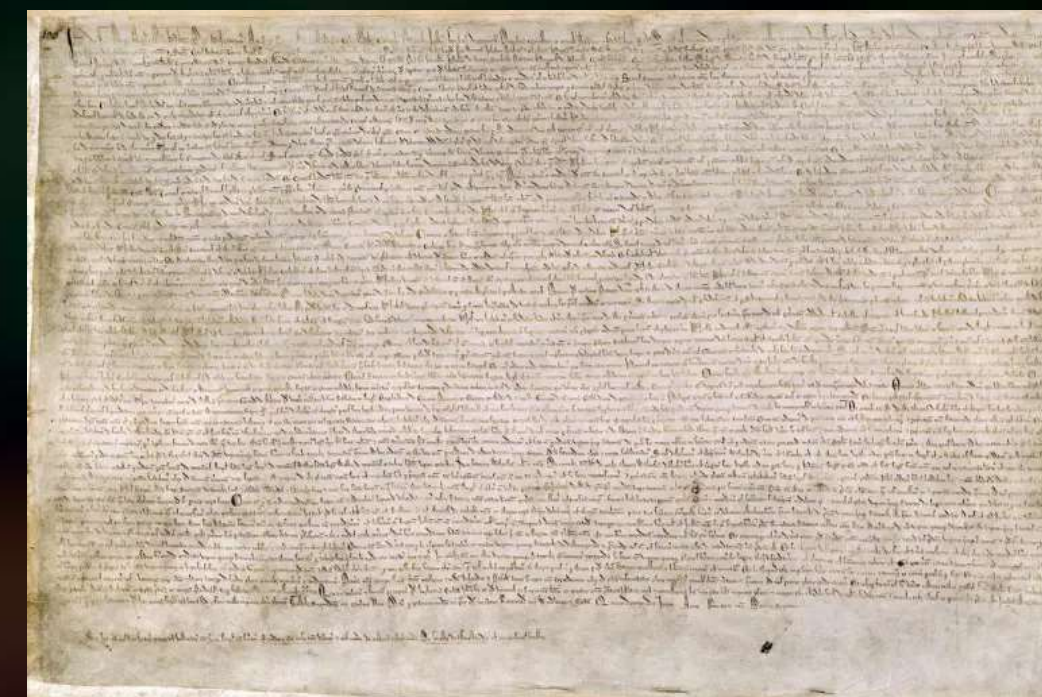
Da formação da monarquia à
Magna Carta

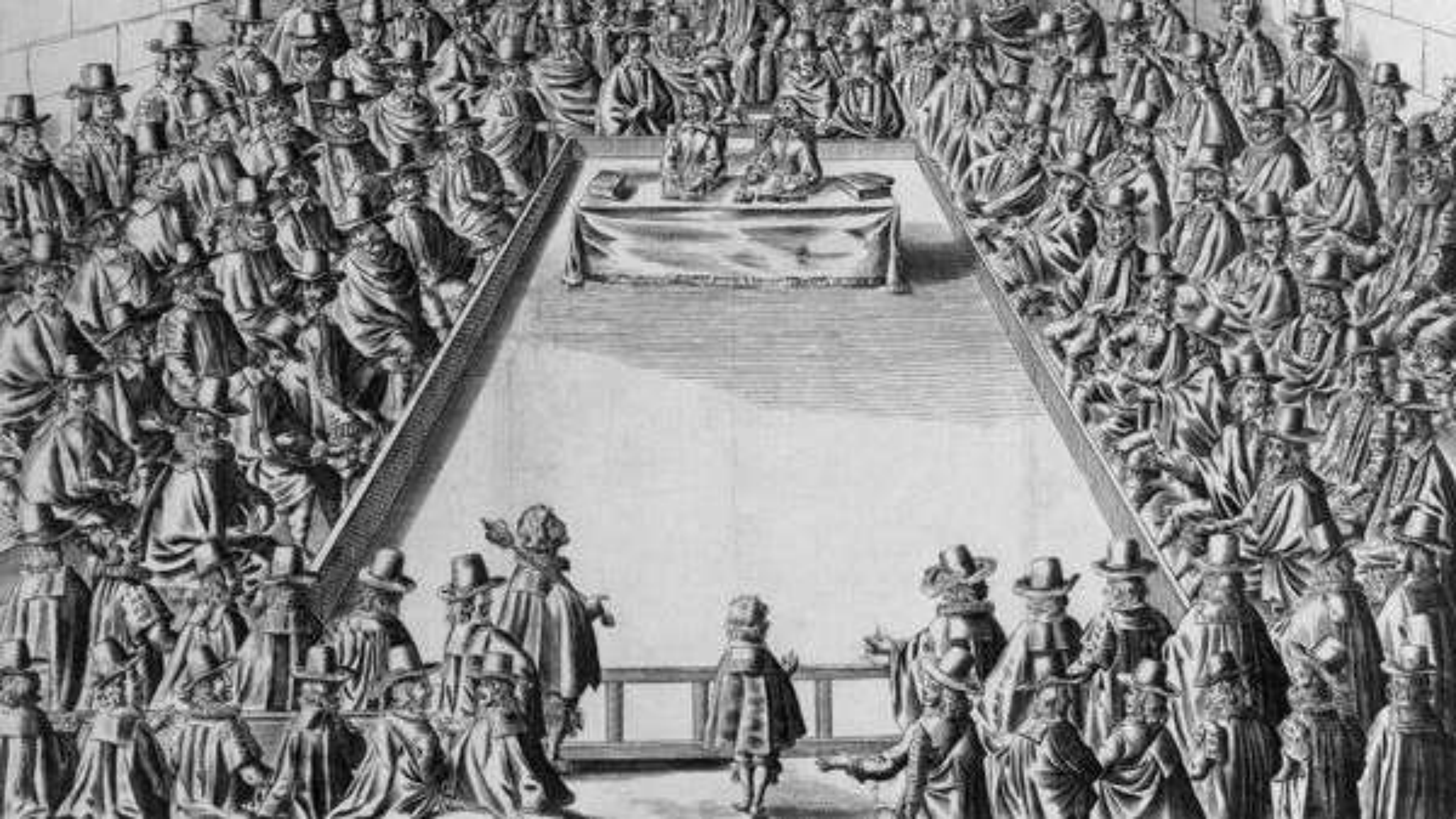
Monarquia Inglesa: sécs. XI ao XIII

• 2. João I, Sem-Terra, e a Magna Carta

João I, Sem-Terra (1166-1216): quarto na linha sucessória, herdou pouquíssimas terras.

- Reinou de 1199 a 1216 (Dinastia Plantageneta ou Angevina).
- Forte oposição da aristocracia devido a sucessivos aumentos de impostos e à tentativa de confisco de terras da igreja.
- **Resultado:** Revolta Feudal.
- **Consequência: Magna Carta (1215):** parlamento bicameral (Câmara dos Lordes e Câmara dos Comuns).

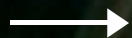






A medieval manuscript illustration depicting a king and his court. The king, wearing a crown and a red robe, is seated on a red horse. He is surrounded by several attendants, some holding long poles or staffs. The scene is set against a background of a red and gold patterned fabric. The text "Os séculos XIV e XV" is overlaid in the center of the image.

Os séculos XIV e XV



Absolutismo

Os séculos XIV e XV

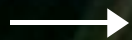
3. A Expansão do comércio (sécs. XIV e XV)

Crescimento das cidades:

- Enriquecimento da burguesia.
- **Aburguesamento de parte da nobreza:** parte da produção rural passou a abastecer as cidades (alimentos) e as manufaturas (lã).
Consequência: cercamentos (**Enclosures**).

Os Cercamentos:

- Lei aprovada pelo parlamento (Enclosure Act).
- Os **mansos comunais** passaram a ser pastos privados.
- **Objetivos:** fornecer lã (matéria prima) e mão de obra para as cidades (êxodo rural).
- **Séc. XVI:** ampliação dos cercamentos pela rainha Elizabeth I.



Absolutismo

Os séculos XIV e XV

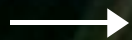
Monarquia Inglesa: sécs. XIV e XV

4. A Guerra dos Cem Anos (1337-1453)

Consequências:

- Revoltas Camponesas.
- **Enfraquecimento da nobreza:** apoio da nobreza ao poder real em troca de proteção.
- **Perda de Flandres** = declínio do comércio.
- Enfraquecimento da **nobreza aburguesada** e da **burguesia**.
- Enfraquecimento da oposição ao Rei no **Parlamento**.





Absolutismo

Os séculos XV e XVI

5. Guerra das Duas Rosas (1455-1485)

- Disputa pelo trono inglês entre duas famílias:

Lancasters: nobreza tradicional.



X

Yorks: nobreza aburguesada.

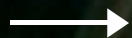


Resultado: início da dinastia Tudor (Yorks + Lancasters).



A historical illustration, likely a woodcut or tapestry, depicting a Tudor court scene. The central figure is a woman in a red dress, holding a shield with the Tudor coat of arms (a red field with a white border containing a gold lion passant guardant and a white saltire). She is surrounded by other figures in period attire, including a man in a blue and green robe on the left and a man in a red and white robe on the right. The background is filled with intricate patterns and architectural details.

A Dinastia Tudor (1485-1603)



Absolutismo

Os Tudors

• 6. Os Tudors e a consolidação do Absolutismo

Henrique VII (1457-1509):

- Reinou de 1485 a 1509.
- **Pacificação interna da Inglaterra** após a Guerra das Duas Rosas.

Henrique VIII (1491-1547):

- Reinou de 1509 a 1547.
- Controle sobre o clero (**Ato de Supremacia**).

Elizabeth I (1533-1603):

- Reinou de 1558 a 1603.
- **39 artigos e Cartas de Corso**: fim das disputas religiosas e aproximação aos interesses burgueses.
- **Consolidação do absolutismo**.

BIBLIOGRAFIA:



1. FERRO, M. História de França. Lisboa: Edições 70, 2013.
2. PRICE, R. História Concisa da França. São Paulo: Edipro, 2016.
3. ANDERSON, P. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Editora Unesp, 2016.
4. HILL, C. O Século das Revoluções: 1603-1714. São Paulo: Editora Unesp, 2012.
5. HUME, D. História da Inglaterra: Da invasão de Júlio César à Revolução de 1688. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
6. TREVELYAN, G.M. História Concisa de Inglaterra (2 vols.). Sintra: Editora Europa-América, 1990.
7. BURKE, P. A Fabricação do Rei: a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
8. BLANNING, T. The pursuit of Glory: Europe 1648-1815). New York: Penguin Group, 2007.
9. BRAUDEL, F. L'identité de la France – Les hommes et les choses I. Paris: Flammarion, 1990.